

ARMÊNIO LOSA CASSIANO BARROSA ARQUITECTOS

“NOSSO ESCRITÓRIO”

1945 - 1957



EXPOSIÇÃO

ORGANIZAÇÃO:
FAUP - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

INVESTIGAÇÃO / PROJECTO /
COORDENAÇÃO: MANUEL MENDES

28 OUT - 06 DEZ
MUSEU DOS TRANSPORTES
E COMUNICAÇÕES
EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA
PORTO

TER - SEX 10H - 18H SÁB + DOM + FER 15H - 19H
VISITA GUIADA: 8 NOV. 17H30

ARMÉNIO LOSA . CASSIANO BARBOSA . ARQUITECTOS “NOSSO ESCRITÓRIO” . 1945-1957

Tal como a praticou Le Corbusier, “a arquitectura é uma missão que exige dos seus servidores vocação. Que, consagrada ao bem da habitação (habitação que abriga os homens, o trabalho, as coisas, as instituições, os pensamentos), a arquitectura é um acto de amor, e não uma encenação.”

Arménio Losa (1908-88) e Cassiano Barbosa (1911-98) são autores referenciados na bibliografia relativa ao processo da Arquitectura Portuguesa do século XX, sublinhando-se o seu contributo à ampliação da cidadania da arquitectura, do seu ofício e saber, nas suas dimensões técnica e artística, política e cultural.

No todo da sua obra entre 1945 e 1957, *o edifício de casas-andar* de habitação na rua da Boavista (1945), ou o *edifício de ângulo para comércio*, escritórios e habitação no encontro da rua de Sá da Bandeira com a rua de Guedes de Azevedo (1946), ou o *edifício de contiguidade* na frente urbana da rua de Ceuta (1950) testemunham compreensível exemplaridade, como testemunham, igualmente, certa excepcionalidade, se presente a arquitectura dos seus percursos formativos e profissionais. Excepcionalidade que, assim mesmo, sem a compreensão da sua razão de ser, tem servido a alguns para repetida evocação de um *novo* localizado. Um *novo* validado e divulgado pelo que reproduz de figuras ou modelos do que aqueles repetidamente entretecem como arquitectura moderna. Evocação que, por quixotesca sonhação na (a)ventura de alguma história e de alguma crítica, tem servido à confabulação desse mágico moderno localizado, contribuindo para o esquecimento da originalidade que é marca e ferida na exposição da modernidade (es)forçada característica da situação portuguesa.

A realização desta exposição quis-se como construção | estação provisória para um (re)conhecimento mais detalhado e rigoroso, de um período das suas vidas, na militância por uma arquitectura do seu tempo - a cidade, a casa, a profissão, a cultura. •

ACÇÃO INTEGRADA NAS

COMEMORAÇÕES
DO CENTENÁRIO
ARMÉNIO LOSA
1908-1988



+INFO: WWW.OASRN.PT

CO-PRODUÇÃO



ORDEN DOS
ARQUITECTOS



PAPETEIROS



PATROCÍNIO

J. PintoLeitão
WOOD TECH



OSVALDO MATOS, LDA.



ARQUITECTURA TUDO BRANCO | PARADISO E BREVES | BOUTIQUE